



ORDEM  
DOS  
MÉDICOS

## Colégio de Reumatologia

### Recomendações para a Grelha de Avaliação Final do Internato da Especialidade

A Lei portuguesa, através da *Portaria nº 251/2011* que define e aprova o Regulamento do Internato Médico (RIM), normaliza as aferições dos Internos de especialidade, consagrando a avaliação contínua mas exigindo uma prova de avaliação final do tipo sumativo, o que se compreende pela falta de mecanismos de controlo de qualidade dos próprios centros de formação, aparecendo pois este exame final como uma prova de medida global da aptidão do Interno. Pelas normas legais, este exame final é constituído por 3 provas, uma curricular, uma teórica e uma outra prática, dando assim uma dimensão alargada do perfil do candidato.

Numa tentativa de uniformizar todas estas avaliações da prova final, alguns Colégios de Especialidade da Ordem dos Médicos, têm vindo a publicar grelhas de aferição que, não sendo obrigatórias no seu uso, constituem recomendações que os júris podem utilizar para que as suas conclusões possam ser as mais justas e efetivas, tanto durante uma prova, como ao longo das diferentes épocas de exame. Estas grelhas servem, por outro lado, como um meio de recolha e registo de dados que são essenciais para fundamentar as classificações atribuídas.

Assim, decidiu a Direção do Colégio de Reumatologia publicar uma Grelha de Avaliação Final que tem por base o RIM e algumas sugestões de outros Colégios, com as adaptações próprias para a Especialidade.

A utilização destes critérios e instrumentos de registo de avaliação deve ser consumada por cada um dos elementos que constitui o Júri, com as adaptações consideradas necessárias para cada caso.

### Grelha de Avaliação Final de Reumatologia

#### I. Prova de Discussão Curricular

Os elementos a valorizar e a cotação a atribuir deverão ser os seguintes:

Parâmetro	Classificação máxima
a) Descrição e análise da evolução da formação ao longo do Internato	9 valores
1. Consultas	
a. Primeira vez	
b. Seguimento	
c. Subespecialidade	
d. Patologias observadas	
e. Regime de acompanhamento	
f. Aferição de qualidade	
g. Utilização de protocolos	



- 
2. Internamentos
    - a. Nº de internamentos e de doentes
    - b. Patologias
    - c. Notas de alta
    - d. Regime de acompanhamento
    - e. Demora média
    - f. Mortes
  3. Hospital de dia
    - a. Nº de doentes
    - b. Patologias
    - c. Regime de acompanhamento
    - d. Utilização de protocolos
  4. Técnicas (deverá ser apresentado documento do orientador ou do responsável por esta área a atestar a capacidade de execução autónoma das técnicas)
    - a. Diagnósticas
    - b. Terapêuticas
  5. Aferições da avaliação contínua ao longo do internato
- 

b) Descrição e análise do contributo do trabalho do candidato para os serviços e seu funcionamento.

1. Cargos desempenhados
2. Atividades
3. Participação em atividades de sub-especialidades

3 valores

Regular

Esporádica

Sem participação

---

c) Frequência e/ou classificação de ações de formação (cursos, congressos, jornadas ou outros), cujo programa de formação seja de interesse para a área profissional e se enquadrem na fase de formação em que foram efetuados

A valorização das ações de formação será feita por ordem decrescente: 1,5 valores  
Ações de formação realizadas por organismos com reconhecida idoneidade, onde se verificou avaliação de conhecimentos.

1. Ações de formação organizadas por organismos com reconhecida idoneidade, onde se verificou controlo de presenças.
2. Participações em Jornadas, Congressos ou outros

---

d) Publicação ou apresentação pública de trabalhos.

3,5 valores

A valorização da publicação ou apresentação pública de trabalhos, para além de privilegiar a qualidade, deverá obedecer aos seguintes critérios. por ordem decrescente:

1. Publicação numa revista nacional ou estrangeira com revisão por
-



peritos, como primeiro autor.

2. Publicação numa revista nacional ou estrangeira com revisão por peritos, como co-autor.
3. Participação ativa em projetos de investigação de reconhecido mérito no âmbito da Reumatologia.
4. Comunicação em reunião científica de âmbito nacional ou internacional, como primeiro autor.
5. Comunicação em reunião científica de âmbito nacional ou internacional, como co-autor.
6. Outras publicações ou comunicações.

e) Trabalhos escritos ou comunicados no âmbito dos serviços e da área profissional.

A valorização dos trabalhos efetuados no âmbito dos Serviços, para além de privilegiar a qualidade e o seu interesse para a melhoria da qualidade assistencial do Serviço, deverá obedecer aos seguintes critérios, por ordem decrescente:

2 valores

1. Apresentação de trabalhos de casuística.
2. Colaboração na elaboração de protocolos de atuação clínica.
3. Apresentação de casos clínicos.
4. Trabalhos de revisão teórica.
5. Participação em clubes de leitura.

f) Participação dentro da área de especialização na formação de outros profissionais.

A valorização da participação na formação científica de outros profissionais, deverá obedecer aos seguintes critérios, por ordem decrescente:

1 valor

1. Participação estruturada no ensino pré e/ou pós-graduado na área da Reumatologia, para além da atividade clínica diária.
2. Participação no ensino da enfermagem, na área da reumatologia.
3. Outras atividades.

Sugere-se que em cada um dos parâmetros enunciados, se inclua a apreciação da discussão respetiva, nomeadamente:

1. Qualidade da argumentação do candidato, tendo em conta a sua capacidade de síntese e de comunicação.
2. Organização e capacidade de estruturação do currículo.



## II. Prova Prática

Os elementos a valorizar e a cotação a atribuir deverão ser os seguintes, tendo em conta que, de acordo com a lei, deverá estar presente pelo menos um dos elementos do júri no decorrer desta prova:

Parâmetro	Classificação máxima
a) Qualidade da relação estabelecida com o doente: empatia, comunicação, obtenção da confiança e linguagem utilizada.  Qualidade da anamnese e observação.  História: capacidade de colher e interpretar corretamente uma história profícua em: <ol style="list-style-type: none"><li>1. Apresentar os sintomas iniciais de uma doença reumática e a sua evolução no que refere a envolvimento articular, dor, rigidez, fraqueza muscular, perda de função e manifestações fora do aparelho locomotor, tanto sistémicas como de órgão.</li><li>2. Descrever a disfuncionalidade causada pela doença reumática.</li><li>3. Detetar os problemas psicossociais associados.</li><li>4. Pesquisar outros problemas médicos.</li></ol>	5 valores
Exame objetivo: Capacidade de executar um exame objetivo detalhado e identificar: <ol style="list-style-type: none"><li>1. O sistema musculoesquelético normal e suas variantes (por exemplo o dos idosos).</li><li>2. Os sinais clínicos associados à inflamação, às lesões estruturais das articulações e estruturas periarticulares (músculos, tendões, ligamentos, bolsas serosas e osso).</li><li>3. As situações dolorosas difusas</li><li>4. O envolvimento sistémico e de órgão associado às doenças reumáticas bem como as suas complicações.</li></ol>	



- b) Qualidade da história clínica: incluindo clareza da linguagem; capacidade de síntese, formulação dos problemas, hipóteses diagnósticas e discussão.

Diagnóstico diferencial: Capacidade de utilizar os dados coligidos de modo a formular diagnósticos diferenciais e um plano de investigação conducente ao diagnóstico definitivo perante a situação concreta do doente, tendo em consideração os grandes grupos sindromáticos:

Monoartropatias	4 valores
Oligoartropatias	
Poliartropatias	
Artropatias raquidianas	
Doenças multissistémicas	
Mialgias	
Fraqueza muscular	
Doenças regionais dos membros ou do ráquis	
Dor musculoesquelética generalizada ou difusa	
Urgências reumatológicas	
Outros	

- c) Capacidade de estabelecer um plano de investigação, de solicitar, justificando, os exames complementares adequados e sua interpretação
- 3 valores

- d) Relatório final, com diagnóstico mais provável; plano de avaliação incluindo índices de atividade da doença, da afetação da funcionalidade, da dor e da qualidade de vida do doente\*; plano terapêutico; prognóstico e plano de seguimento.
- 5 valores

\*(deve demonstrar conhecimento da existência, do valor, da indicação, da utilidade e das limitações dos diversos índices metrológicos em aplicação nas doenças reumáticas)

Argumentação na discussão dos relatórios

3 valores

### III. Prova Teórica

A Prova Teórica pode ser oral ou escrita, devendo abranger as diversas áreas da Reumatologia (art. 82º do RIM)  
Recomenda-se um teste escrito, com respostas de escolha múltipla de acordo com os conteúdos do Programa de Formação em Reumatologia.

No caso de se optar por um prova oral, os elementos a valorizar e a cotação a atribuir deverão ser os seguintes:

Parâmetro	Classificação máxima
Nível de conhecimentos nas diferentes áreas da Reumatologia	9 valores
Integração de conhecimentos e grau de maturidade clínica	8 valores
Capacidade de síntese e expressão	3 valores





ORDEM  
DOS  
MÉDICOS

## Classificações

As classificações em cada prova devem permitir distinguir cinco grupos de candidatos:

Grupo	Classificações
Não aprovados	Menos de 10 valores
Com qualidade suficiente para o exercício da especialidade	10-13 valores
Com boas qualidades para o exercício da especialidade	14-17 valores
Com muito boas qualidades para o exercício da especialidade	18-19 valores
De nível excepcional	Superior a 19 valores